



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA



NÍVEL SUPERIOR MAGISTÉRIO

Professor de Espanhol

EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

Teu povo é forte! Tua história foi escrita com bravura!

INSTRUÇÕES:

1. Verifique se este caderno de provas contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de 01 a 15, Conhecimentos Pedagógicos de 16 a 25 e Conhecimentos Específicos de 26 a 40.
2. Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
3. Confira seus dados na Folha de Respostas com os dados do Cartão de Inscrição.
4. Esta Prova tem duração de 4 (quatro) horas. Não é permitida a saída do candidato antes de transcorridas 2 (duas) horas completas, sob pena de eliminação.
5. É vedado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
6. Certifique-se de que assinou a lista de presença e que preencheu adequadamente todos os espaços da Folha de Respostas.
7. Ao finalizar a prova, entregue ao fiscal o Caderno de Prova e a Folha de Respostas, sob pena de eliminação.

PORTUGUÊS

Leia o Texto I para responder às questões de 01 a 06.

Texto I

Especialistas alertam sobre os impactos dos distúrbios do sono na saúde mental

O alerta é reforçado no Dia Mundial do Sono, celebrado nesta sexta-feira, 13 de março

Problemas relacionados ao sono podem ter impactos diretos na saúde mental. Por essa razão, ter uma boa noite de sono é fundamental para o equilíbrio emocional e para o funcionamento adequado do organismo. Dormir mal pode provocar dificuldades de memória, falta de concentração, irritabilidade, desânimo e até tristeza, além de aumentar o risco de ansiedade e depressão. É o que explica o neurologista do Hospital Regional de Juazeiro (HRJ), complexo hospitalar vinculado ao Governo do Estado e administrado pelas Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), Renato Leal. O alerta é reforçado no Dia Mundial do Sono, celebrado em 13 de março, data que chama atenção para a importância de uma boa noite de descanso.

De acordo com o especialista, diversos distúrbios podem comprometer a qualidade do sono. Entre os principais estão a insônia, caracterizada pela dificuldade para iniciar ou manter o sono; a hipersonia, marcada pelo excesso de sono durante o dia; e as parassônias, que incluem comportamentos anormais durante o sono, como sonambulismo, pesadelos e terror noturno. Também fazem parte desse grupo os distúrbios do ritmo circadiano, quando o relógio biológico fica desregulado, a síndrome das pernas inquietas e os distúrbios respiratórios do sono, como a apneia. “Muitas pessoas acreditam que dormir mal é normal ou que basta dormir mais no fim de semana para compensar noites ruins. No entanto, distúrbios do sono são condições médicas que podem e devem ser tratados”, explica o neurologista.

Segundo o psiquiatra do HRJ, Ricardo Nogueira, a saúde mental está diretamente ligada aos distúrbios do sono. O profissional esclarece que ter boas noites de sono, com tempo e qualidade preservados, é considerado um fator de neuroproteção para o cérebro, reduzindo a incidência de transtornos mentais e sintomas psíquicos de uma forma geral. “Os distúrbios do sono podem precipitar sintomas psiquiátricos e favorecer o desenvolvimento de transtornos mentais, mas o inverso também é verdadeiro: os transtornos mentais frequentemente produzem alterações importantes no sono. Trata-se, portanto, de uma relação bidirecional, ou seja, é uma via de mão dupla,” explica o especialista.

Ainda de acordo com o psiquiatra, diversos mecanismos ajudam a explicar como a má qualidade do sono prejudica a saúde mental. “A privação de sono pode causar desregulação emocional, alterações em neurotransmissores como serotonina, dopamina e noradrenalina, e aumento do cortisol, intensificando a resposta ao estresse. Como consequência, há maior irritabilidade, ansiedade, prejuízos de memória e atenção, elevando a vulnerabilidade à depressão e outros transtornos mentais,” conclui.

Os profissionais de saúde orientam que, em caso de problemas relacionados ao sono, é importante buscar ajuda médica e evitar automedicação.

Fonte: <https://www.saude.ba.gov.br/2026/03/16/especialistas-alertam-sobre-os-impactos-dos-disturbios-do-sono-na-saude-mental/>. Acesso em: 21 de abr. 2026.

1ª QUESTÃO

O Texto I estabelece uma relação entre distúrbios do sono e saúde mental. Assinale a alternativa que expressa CORRETAMENTE essa relação.

- a) Os distúrbios do sono são consequência exclusiva de fatores ambientais.
- b) Trata-se de uma relação unilateral, em que apenas o sono influencia a saúde mental.
- c) É uma relação bidirecional, na qual sono e saúde mental se influenciam mutuamente.
- d) A saúde mental interfere no sono apenas em casos extremos.
- e) Não há relação comprovada entre sono e saúde mental, apenas estudos inconclusivos.

2ª QUESTÃO

Quanto ao gênero textual e à função sociocomunicativa, o Texto I pode ser classificado como texto:

- a) de divulgação científica, com predominância dissertativa e base em fontes especializadas.
- b) jornalístico de divulgação científica, com função informativa e linguagem acessível ao público geral.
- c) jornalístico de caráter injuntivo, com inserção de elementos meramente opinativos de especialistas.
- d) expositivo-injuntivo, com defesa explícita de um ponto de vista sobre saúde pública.
- e) instrucional, com orientações indiretas para a melhoria da qualidade do sono.

3ª QUESTÃO

No trecho do Texto I “Os distúrbios do sono podem precipitar sintomas psiquiátricos [...] mas o inverso também é verdadeiro”, o conectivo “mas” desempenha papel fundamental na organização argumentativa do enunciado.

Considerando seu valor semântico-discursivo no contexto, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Expressa uma relação conclusiva, sintetizando logicamente a informação apresentada no segmento anterior.
- b) Estabelece uma relação explicativa, esclarecendo a causa dos sintomas psiquiátricos mencionados anteriormente.
- c) Introduce uma relação de adição, ampliando a informação anterior com um dado complementar de mesma orientação argumentativa.
- d) Indica uma relação condicional implícita, sugerindo que o segundo enunciado depende da veracidade do primeiro.
- e) Marca uma relação de oposição/contraste, reorganizando a orientação argumentativa ao introduzir uma ideia que relativiza a anterior.

4ª QUESTÃO

Observe as assertivas a seguir construídas a partir do Texto I.

- I- O termo “diversos”, em “diversos distúrbios” (2º parágrafo), funciona como pronome indefinido.
- II- O termo “que”, em “que chama atenção” (1º parágrafo), atua como pronome relativo.
- III- O termo “como”, em “como sonambulismo” (2º parágrafo), exerce função de conjunção subordinativa.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

5ª QUESTÃO

A partir das palavras retiradas do Texto I, analise as assertivas a seguir.

- I- A palavra “neuroproteção” é formada por composição.
- II- A palavra “irritabilidade” apresenta formação por derivação sufixal.
- III- A palavra “desregulação” apresenta prefixação e sufixação.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) II e III, apenas.
- b) I, II e III.
- c) I e III, apenas.
- d) I, apenas.
- e) II, apenas.

6ª QUESTÃO

Sobre o Texto I, analise as assertivas a seguir.

- I- Em “Dormir mal pode provocar dificuldades de memória”, o sujeito é uma oração subordinada substantiva.
- II- Em “os distúrbios do sono são condições médicas”, há concordância nominal e verbal adequada.
- III- O trecho em destaque em “Também fazem parte desse grupo os distúrbios do ritmo circadiano, quando o relógio biológico fica desregulado, a síndrome das pernas inquietas e os distúrbios respiratórios do sono, como a apneia.” expressa uma oração subordinada adverbial temporal.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) II e III, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

Leia o texto II para responder às questões de 07 a 11.

Texto II

Insônia

(Capital Inicial)

Meus olhos podem ver você, mas eles não enxergam
Perdido no relógio, um segundo que não quer passar
O travesseiro acorda e ri enquanto eu conto os dedos
E os cabelos que arranquei de tanto desejar
Dormir como uma pedra
Ter sonhos no chão
Eternamente ao som do mar azul e céu profundo
Morfeu deitou, adormeceu e esqueceu de mim
Metade do planeta no escuro abandona o dia
E eu aqui anoiteci querendo ser assim
Dormir como uma pedra
Ter sonhos no chão
No quarto as paredes em silêncio me observam
Jogado pelos cantos como os livros que eu já li
Será que eu devo levantar e dirigir sem rumo
Será que o sono chega se eu fingir que não estou aqui

Fonte: CAPITAL INICIAL. Insônia. Compositores: Arnaldo Jose Lima Santos, Fernando de Ouro Preto. [S. l.]: Abril Music; Warner, 2022. 1 gravação sonora. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/capital-inicial/insomnia.html>. Acesso em: 20 abr. 2026.

7ª QUESTÃO

No verso “O travesseiro acorda e ri enquanto eu conto os dedos”, observa-se o uso de um recurso expressivo que contribui para a construção do estado psicológico do eu lírico. Quanto ao uso de figuras de linguagem e a função da linguagem apresentada, há:

- a) ironia e função fática, com manutenção do canal comunicativo.
- b) metáfora e função referencial, pois há substituição objetiva de sentidos.
- c) hipérbole e função conativa, com exagero voltado ao interlocutor.
- d) personificação (prosopopeia) e função emotiva, evidenciando subjetividade.
- e) eufemismo e função metalinguística, suavizando uma expressão técnica.

8ª QUESTÃO

No trecho “Metade do planeta no escuro abandona o dia / E eu aqui anoiteci querendo ser assim”, o efeito de sentido é construído por meio de:

- a) pleonismo e eufemismo, reforçando e suavizando sentidos.
- b) metonímia e ironia, indicando substituição e crítica social.
- c) catacrese e hipérbato, reorganizando a ordem sintática.
- d) antítese e comparação implícita, evidenciando contraste entre coletivo e individual.
- e) paradoxo e gradação, intensificando progressivamente o conflito.

9ª QUESTÃO

No verso do Texto II “Meus olhos podem ver você, mas eles não enxergam”, o efeito de sentido decorre de:

- a) sinonímia perfeita entre “ver” e “enxergar”, reforçando a ideia central.
- b) antonomásia, ao substituir termos por equivalentes simbólicos.
- c) polissemia e contraste semântico, diferenciando percepção física e compreensão.
- d) paronímia, com aproximação sonora entre palavras distintas.
- e) ambiguidade estrutural sem resolução contextual.

10ª QUESTÃO

A partir da leitura global do Texto II, é possível afirmar que o eu lírico:

- a) descreve cientificamente os efeitos da privação de sono.
- b) relata objetivamente hábitos cotidianos relacionados ao sono.
- c) celebra o silêncio noturno como momento de tranquilidade plena.
- d) defende a necessidade de disciplina para melhorar a qualidade do sono.
- e) expressa angústia diante da insônia, utilizando imagens subjetivas e simbólicas.

11ª QUESTÃO

Considerando o Texto II, analise as assertivas a seguir quanto ao funcionamento das classes de palavras no texto.

- I- No verso “Meus olhos podem ver você”, o termo “meus” atua como pronome possessivo, estabelecendo relação de posse e contribuindo para a marca de subjetividade do eu lírico.
- II- No trecho “E eu aqui anoiteci querendo ser assim”, o termo “aqui” funciona como advérbio de lugar, reforçando a localização espacial e o isolamento do eu lírico.
- III- No verso “O travesseiro acorda e ri”, o termo “e” atua como conjunção coordenativa aditiva, conectando ações atribuídas ao mesmo sujeito.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I, II e III.
- d) III, apenas.
- e) I, apenas.

Leia o Texto III para responder às questões de 12 a 15.

Texto III - Dona Anésia



Fonte: <http://www.willtirando.com.br/anesia-324/>. Acesso em: 21 abr. 2026.

12ª QUESTÃO

A construção do humor na tirinha decorre principalmente de:

- a) uma sequência narrativa estruturada com progressão temática previsível.
- b) uma confluência comunicativa marcado por plena falha de compreensão entre interlocutores.
- c) uma crítica implícita a comportamentos linguísticos no cotidiano.
- d) um jogo entre correção gramatical e quebra de expectativa discursiva.
- e) uma exposição didática de regras associadas ao uso da norma culta.

13ª QUESTÃO

Quanto ao gênero textual e à situação sociocomunicativa, a tirinha caracteriza-se como:

- a) texto expositivo científico com base em regras gramaticais.
- b) texto narrativo ficcional com foco em enredo contínuo.
- c) texto instrucional com finalidade normativa explícita.
- d) texto argumentativo formal voltado à defesa da norma culta.
- e) texto multimodal humorístico, com crítica implícita.

14ª QUESTÃO

No trecho “acreditar em mim mesmo”/“acreditar em mim mesma”, o efeito de sentido central decorre de:

- a) ocorrência de polissemia no uso do verbo “acreditar” no contexto.
- b) ambiguidade associada à correção gramatical quanto ao gênero do falante.
- c) relação de sinonímia entre formas pronominais empregadas no enunciado.
- d) emprego de antonomásia na construção identitária do sujeito enunciador.
- e) aproximação paronímica entre as formas “mesmo” e “mesma”.

15ª QUESTÃO

No trecho “Não acredito em você. Só em mim, mesmo.”, a construção sintática evidencia:

- a) coordenação assindética com elipse do verbo na segunda oração.
- b) período composto por subordinação causal.
- c) subordinação adjetiva explicativa.
- d) coordenação sindética conclusiva.
- e) período simples com predicado nominal.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

16ª QUESTÃO

A ideia de uma lei de diretrizes para a educação brasileira aparece pela primeira vez na Constituição de 1934, mas a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) somente se concretizou em 1961 (Lei 4.024/1961), sancionada no governo de João Goulart. Em 1971, sob ideário do governo militar, a educação sofre reforma e a nova LDB (Lei 5.692/1971) é sancionada pelo presidente Médici. Finalmente, após a redemocratização do país, em 1996, é sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso a LDB atualmente vigente (Lei 9.394/1996). O quadro a seguir resume características relevantes das leis referidas.

Figura 1 - Comparativo das LDB brasileiras.

Leis	Lei 4.024/61	Lei 5.692/71	Lei 9.394/96
Promulgação	20/12/1961	11/08/1971	20/12/1996
Governo Presidente	João Goulart	General E. Médici	Fernando H. Cardoso
Anos de debate	13 anos	10 anos	8 anos
Organização (artigos)	96 artigos	34 artigos	92 artigos
Abrangência	Completa	Incompleta	Completa
Ensinos obrigatórios	Apenas o primário	1º grau	Educação básica
Ano letivo	180 dias	180 dias	200 dias
Estrutura de ensino	Primário, ginásio e colegial	1º e 2º grau	infantil, fundamental e ensino médio
Nomenclatura ensino médio*	Colegial	2º grau	Ensino médio
Escolaridade dos docentes	Ensino normal**	Formação específica em curso superior***	Pedagogia*** ou pós-graduação

* Evolução dos nomes do que hoje é conhecido por Ensino Médio. **O Ensino normal tinha a finalidade de formar de professores, orientadores, supervisores e administradores escolares. *** Curso superior correspondente a licenciatura plena.

Fonte: FORTE, Sabrina H. A. *et al. Evolução da legislação brasileira: um comparativo das LDB*. Disponível em: <https://memoriajornada.ifsuldeminas.edu.br/index.php/jcmuz2/jcmuz2/paper/viewFile/4266/3379>. Acesso em 05 de set. de 2026.

A respeito da LDB – Lei 9.394/1996, analise as assertivas a seguir.

- I- O ano letivo consta de 200 (duzentos) dias letivos e o calendário escolar em todo o território nacional deve seguir estritamente o ano civil, independentemente de condições regionais.
- II- O dever do Estado com a educação escolar pública e gratuita exige a oferta de toda a educação básica, organizada em pré-escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio, dos 4 aos 17 anos de idade.
- III- A formação de docentes para a educação básica ocorre em nível superior, em curso de licenciatura, admitindo-se, porém, a formação mínima em nível médio, modalidade normal, para a atuação na Educação Infantil e os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) I e II.
- d) II.
- e) I.

17ª QUESTÃO

Considere o excerto a seguir, extraído da obra *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*, de Tomaz Tadeu da Silva.

“No fundo das teorias do currículo está, pois, uma questão de ‘identidade’ ou de ‘subjetividade’. Se quisermos recorrer à etimologia da palavra ‘currículo’, que vem do latim *curriculum*, ‘pista de corrida’, podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’, que é o currículo, acabamos por nos tornar o que somos”.

Fonte: SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. (Ed. 3.) Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 15.

Em relação às teorias do currículo, analise as assertivas a seguir.

- I- As chamadas teorias tradicionais focam em questões técnicas e de organização do currículo, enquanto as teorias críticas são caracterizadas por focarem em questões de interesse e relações de poder na seleção dos conhecimentos.
- II- Para explicar o fracasso escolar das classes desvalidas, Bourdieu e Passeron criaram o conceito de “capital cultural”, segundo o qual, a explicação para tal fracasso é o investimento menor do governo nas escolas frequentadas por essas classes.
- III- A partir de uma perspectiva crítica, o “currículo oculto” é definido como o conhecimento que os estudantes adquirem autonomamente, exclusivamente através da internet e das redes sociais.

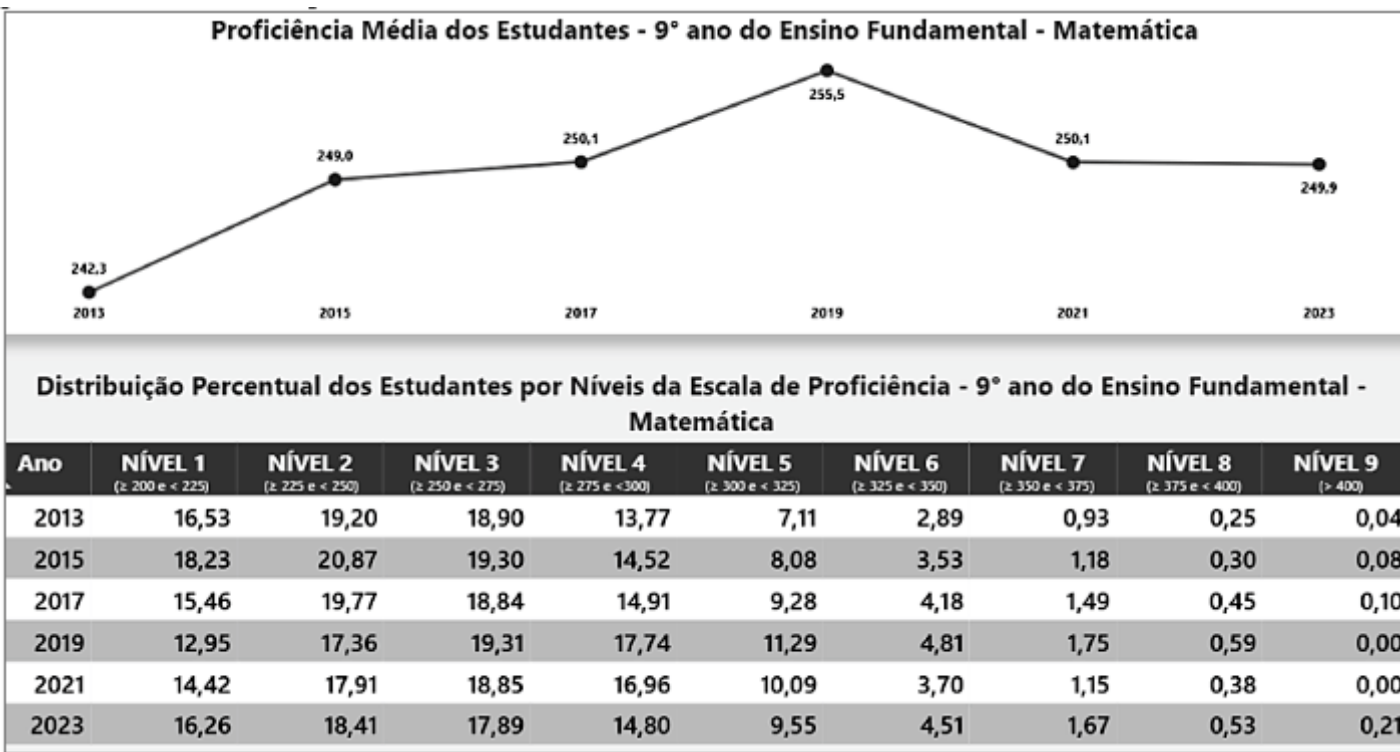
É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) I.
- e) II e III.

18ª QUESTÃO

Em 07/08/2026, a Agência Brasil noticiou os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica 2025 (SAEB). Ao todo, foram avaliados 5,9 milhões de alunos e, em uma escala que vai de 0 a 500 pontos, os resultados demonstram que, em Matemática, no caso do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública, a média de 255,3 está próxima do melhor resultado anterior à Pandemia da Covid-19. O gráfico e a tabela a seguir apresentam dados da proficiência em Matemática obtidos pelo SAEB no decênio 2013 – 2023.

Figura 2: proficiência média dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas na avaliação de Matemática do SAEB para o decênio 2013 – 2023 e a distribuição percentual dos estudantes por níveis da escala de proficiência.



Fonte: adaptado de Indicadores – estatísticas gerais, INEPDATA. Disponível em <https://app.powerbi.com/>. Acesso em 6 de set. de 2026.

A respeito do gráfico e da tabela apresentados, analise as assertivas a seguir.

- I- A proficiência média em matemática dos estudantes considerados foi sempre crescente nas avaliações realizadas entre 2013 e 2019.
- II- Em todas as edições do SAEB do decênio 2013 – 2023, a maior parcela dos alunos obteve pontuação inferior a 275 pontos.
- III- O aumento mais significativo na proficiência média representada no gráfico se deu entre as edições do SAEB de 2017 e de 2019.
- IV- Em 2023, registrou-se o maior percentual de alunos com pontuação superior a 400 pontos de todo o decênio considerado.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e III.
- b) I, II e III.
- c) II e IV.
- d) III e IV.
- e) I, II e IV.

19ª QUESTÃO

Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos – Resolução CNE/CES n.º 7/2010, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Em um conselho de classe de uma escola municipal de Ensino Fundamental, um professor propõe que a nota de uma prova final se sobreponha às demais notas obtidas durante o ano letivo, sendo definidora para a aprovação de um aluno. A proposta do docente está amparada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- b) Na elaboração do seu Projeto Político-Pedagógico, uma escola prevê a integração de temas como “educação para o consumo” e “sexualidade e gênero” no âmbito dos componentes curriculares por ela ofertados. Tal previsão constitui uma estratégia pedagógica referida como “transversalidade” e está em de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- c) Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, os três primeiros anos do Ensino Fundamental devem adotar o regime seriado, assegurando a retenção dos alunos com aprendizagens insuficientes.
- d) Ao tratar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos estabelecem que a idade mínima para o ingresso e para a realização de exames de conclusão da EJA é de 18 (dezoito) anos.
- e) Sobre a Educação Escolar Indígena, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) estabelecem que o ensino deve ser ministrado exclusivamente em língua portuguesa, para garantir a integração nacional e inclusão do aluno indígena.

20ª QUESTÃO

A fim de orientar a adequada integração das Inteligência Artificial (IA) no ensino, o Ministério da Educação publicou o Referencial para o Desenvolvimento e Uso Responsáveis de Inteligência Artificial na Educação. O guia reforça a centralidade do professor e enfatiza a necessidade da supervisão humana nos usos educacionais da IA, além de abordar questões éticas e alertar para os riscos relacionados aos vieses algorítmicos e às ameaças à privacidade. O trecho a seguir consta da apresentação do Referencial:

“A integração da inteligência artificial na educação não se limita à dimensão técnica. A integração tecnológica também expressa compromisso com um projeto democrático de sociedade. Escolher como, por que e para que integrar a inteligência artificial implica decidir que futuro coletivo construir, sobretudo em um país de extensão continental e de realidades sociais diversas, marcado por desigualdades históricas persistentes que restringem o exercício de direitos fundamentais, como o acesso equitativo à internet, infraestrutura escolar adequada e oportunidades de formação. Essas disparidades precisam ser enfrentadas de forma intencional e articulada, para que o uso de tecnologias não replique nem aprofunde desigualdades”

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial para o desenvolvimento e uso responsáveis de inteligência artificial na educação*. Brasília: MEC, 2026. p.9.

A respeito dos usos educacionais da IA, analise as assertivas a seguir.

- I- Em relação aos professores, é necessário focar no desenvolvimento da capacidade de avaliar criticamente a pertinência pedagógica e os riscos éticos da IA.
- II- No apoio ao professor, a IA pode contribuir com a promoção da equidade ao identificar precocemente lacunas de aprendizagem e sugerir intervenções específicas para cada perfil discente.
- III- No planejamento e preparação de aulas pelo docente, a IA generativa tem o papel de servir exclusivamente às tarefas administrativas, nunca para apoiar o processo criativo.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) III, apenas.
- b) I, II e III.
- c) I, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I e II, apenas.

21ª QUESTÃO

Considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), analise as assertivas a seguir.

- I- Segundo a BNCC, o conceito de “competência” remete ao conjunto de conteúdos mínimos obrigatórios definidos para cada ano do Ensino Fundamental e para cada série do Ensino Médio.
- II- A fim de evitar a fragmentação do percurso educativo na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a BNCC recomenda o uso de estratégias de acolhimento e o uso de registros para demonstrar as experiências vivenciadas.
- III- A BNCC sugere que temas contemporâneos e relevantes como educação ambiental e educação financeira sejam abordados em disciplinas isoladas, a critério das redes de ensino, com carga horária e professores especialistas próprios.
- IV- Com relação ao currículo, a BNCC altera o modelo de currículo único para um modelo flexível, constituído de uma formação geral básica e de itinerários formativos de escolha do estudante.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) I e IV.
- c) I, II e III.
- d) III e IV.
- e) I e II.

22ª QUESTÃO

Considere os excertos a seguir, extraídos da obra *História das ideias pedagógicas no Brasil*, de Demerval Saviani, e que tratam da consolidação da pedagogia tecnicista no Brasil, ocorrida no final da década de 1960, como aponta o referido autor.

Excerto 1:

“A incorporação das ideias pedagógicas tecnicistas na organização do sistema de ensino foi empreendida pelas iniciativas de reforma que começaram com o ensino superior a partir de estudos desenvolvidos no âmbito do então Conselho Federal de Educação (CFE). Assim é que, com base em parecer elaborado por Valnir Chagas sobre a 'Reestruturação das universidades brasileiras', baixou-se o Decreto-Lei n. 53, de 18 de novembro de 1966, complementado por um novo Decreto-Lei, o de n. 252, de 28 de fevereiro de 1967, também relatado, em sua fase preparatória no Conselho Federal de Educação (CFE), por Valnir Chagas. No ano seguinte, no auge da crise estudantil, com as principais universidades tomadas pelos alunos, o governo criou, por decreto de 2 de julho de 1968, um Grupo de Trabalho (GT) para elaborar projeto da reforma universitária. Valnir Chagas integrou esse GT, tendo importante atuação no aspecto doutrinário do projeto que veio a converter-se na Lei n. 5.540, promulgada em 28 de novembro de 1968”.

Excerto 2:

“Entre a aprovação da lei e a imposição do decreto [Decreto-Lei n. 464/69, que ajustava a implantação da reforma universitária aos interesses do regime], houve o Ato Institucional nº 5: o caráter ditatorial do regime agora se impunha sem reboços. O crescimento econômico acelerou-se, configurando o que foi chamado de “milagre brasileiro”. Os militares forjaram as palavras de ordem “Brasil grande” e “Brasil potência”, criando um clima de euforia favorecido pela vitória da seleção brasileira na Copa do Mundo realizada no México, conquistando definitivamente a Taça Jules Rimet. Foi, portanto, sob a égide da estratégia do “autoritarismo triunfante” (SAVIANI, 2006b, pp. 107-129) que se deu a elaboração e aprovação do projeto da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que instituiu as diretrizes e bases do ensino de primeiro e segundo graus, reformando o antigo ensino primário e médio”.

Excerto 3:

“Se, como constatado, Anísio Teixeira foi a figura central da educação brasileira na década de 1950 e início dos anos de 1960, a figura emblemática na segunda metade da década de 1960 e ao longo dos anos de 1970 foi Valnir Chagas”.

Fonte: SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Ed. 6. (Livro eletrônico). Campinas: Autores Associados, 2021.

Considerando os excertos, analise as assertivas a seguir a respeito das tendências pedagógicas.

- I- São bases teóricas, econômicas e científicas do tecnicismo a teoria do capital humano, a organização racional do trabalho, expressa no *taylorismo* e no *fordismo*, o enfoque sistêmico e o *behaviorismo*.
- II- Visando atenuar a ineficiência do ensino, na pedagogia tecnicista, o professor é sujeito central e decisório, enquanto o aluno constitui-se num receptor passivo dos conteúdos do conhecimento.
- III- No último excerto apresentado, Saviani sugere que Valnir Chagas foi continuador do pensamento educacional de Anísio Teixeira, reconhecido como pioneiro da Escola Nova.
- IV- A tendência pedagógica tecnicista tem como lema “aprender a fazer” e, como exemplos de propostas instrumentais, o microensino e a instrução programada.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e IV.
- b) I, II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II e III.

23ª QUESTÃO

Ào tratar das tendências pedagógicas no Brasil e a Didática, José Carlos Libâneo, em sua obra amplamente conhecida intitulada *Didática*, afirma o seguinte:

“Nos últimos anos, diversos estudos têm sido dedicados à história da Didática no Brasil, suas relações com as tendências pedagógicas e à investigação do seu campo de conhecimentos. Os autores, em geral, concordam em classificar as tendências pedagógicas em dois grupos: as de cunho liberal — Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada e tecnicismo educacional; as de cunho progressista — Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Certamente existem outras correntes vinculadas a uma ou outra dessas tendências, mas essas são as mais conhecidas”.

Fonte: LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 64.

Tendo como premissa o excerto apresentado e acerca das tendências pedagógicas, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A principal característica da Pedagogia Renovada, em sua vertente da Didática ativa, é o foco nos conhecimentos sistematizados e na importância do papel do professor enquanto transmissor do conhecimento.
- b) Para a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, por compreender que a ciência constitui um empreendimento e uma ideologia burguesa, a escola deve priorizar a preparação dos alunos para o mercado de trabalho e manutenção da estabilidade social.
- c) A Pedagogia Libertadora, cuja origem remonta a propostas de educação popular dos anos 1960, objetiva o ajustamento de comportamento dos alunos, com o intuito de integrá-los ao mercado de trabalho.
- d) Na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, a principal função social da escola consiste na difusão dos conhecimentos sistematizados e universais que contribuam para a participação ativa nas lutas sociais.
- e) Na Pedagogia Tradicional, o conteúdo do ensino é flexível, devendo ser elaborado levando-se em consideração os conhecimentos regionais, a cultura popular e a comunidade escolar local.

24ª QUESTÃO

As teorias da aprendizagem fornecem explicações para o fenômeno da aprendizagem humana e, assim, apresentam relevantes contributos para o ensino. Acerca das teorias da aprendizagem, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Segundo David Ausubel (1918 – 2008), a chamada “aprendizagem significativa” distingue-se da aprendizagem mecânica ou repetitiva pelo uso exclusivo da descoberta autônoma pelo estudante, sem a intervenção do professor.
- b) No âmbito da perspectiva behaviorista, o psicólogo estadunidense Edward Thorndike (1874 – 1949) conseguiu demonstrar que as condutas que provocam atemorização ou perigo são mais facilmente aprendidas.
- c) Jean Piaget (1896 – 1980) criou o conceito de acomodação para descrever o processo no qual o aprendiz precisa operar ajustes ou modificações em seus esquemas mentais para dar conta da informação nova.
- d) Segundo Jean Piaget (1896 – 1980), o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar são processos independentes e que não se relacionam.
- e) No contexto de sua psicologia histórico-cultural, Lev Vygotsky (1896 – 1934) introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal para se referir ao estágio de desenvolvimento onde o aprendiz já domina autonomamente um dado conteúdo.

25ª QUESTÃO

Sobre a relevante distinção entre os atos de examinar e avaliar na escola, Cipriano Carlos Luckesi afirma que:

“Nos últimos 70 anos, fora do Brasil como dentro deste país, vagarosamente, fomos transitando do uso da expressão *examinar a aprendizagem* para o uso de *avaliar a aprendizagem dos estudantes*, porém, na prática, continuamos a realizar exames – ou seja, mudamos a denominação sem mudar a prática. Então, nos dias atuais, em nossas escolas, efetivamente anunciamos uma coisa – avaliação – e fazemos outra – exame –, o que revela um equívoco tanto no entendimento quanto na prática”.

Fonte: LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem* – componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. p. 180.

Com relação à avaliação da aprendizagem e considerando o excerto apresentado, analise as asserções a seguir.

- I- A principal diferença de função entre o exame e a avaliação consiste no fato de que a avaliação é pontual e classificatória, enquanto o exame é processual e diagnóstico.
- II- Um instrumento avaliativo deve resguardar compatibilidade e fidedignidade com o que foi efetivamente ensinado em sala de aula, sob risco de comprometer a sua função diagnóstica.
- III- A utilização da avaliação como instrumento de controle disciplinar dos estudantes deve ser repreendida porque desvirtua a sua função precípua.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III.
- b) II.
- c) II e III.
- d) I e III.
- e) I e II.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Responda las cuestiones de 26 a 30 de acuerdo con el Texto I

Texto I

Higiene digital y nomofobia: cómo ayudar a los adolescentes a reducir la dependencia del móvil sin desconectarlos de su entorno

El miedo a no poder usar su teléfono móvil y redes sociales afecta a muchos jóvenes. Descubre las señales de alerta y las estrategias que ayudan a desarrollar una relación más saludable con el teléfono.

¿Tu hijo se inquieta cuando se queda sin batería en el móvil? Posiblemente también se ponga nervioso si pierde la conexión a Internet o no puede consultar sus mensajes. Estas son solo algunas de las situaciones más frecuentes asociadas a la nomofobia, un término que hace referencia al miedo o la ansiedad que aparece cuando una persona no puede utilizar su teléfono móvil o permanecer conectada. Según datos del portal Ciberpsicología, al menos 7 de cada 10 adolescentes presentan algún grado de nomofobia, y un 20% la sufre de forma intensa, afectando directamente a su vida diaria. Por eso, resulta clave identificar a tiempo las señales que alertan de una posible dependencia del móvil y promover en el hogar un uso saludable de la tecnología.

Cada notificación, sonido o vibración activa un mecanismo de recompensa en el cerebro que impulsa a mirar la pantalla de forma casi automática. Esta búsqueda constante de estímulos se traduce en comportamientos como: Falta de control: urgencia por responder mensajes de inmediato, necesidad de revisar el teléfono continuamente y un uso prolongado de las redes sociales hasta el último minuto del día. Intolerancia a la espera: dificultad para gestionar los momentos de inactividad. Muchos menores han normalizado recurrir al móvil ante el más mínimo instante libre, ya sea durante un trayecto en coche, esperando el autobús o entre tareas escolares. Así, el dispositivo se convierte en la respuesta automática frente al aburrimiento, limitando la capacidad de desarrollar otras formas de entretenimiento. Con el tiempo, esta dependencia no solo alimenta la nomofobia, sino que acaba provocando problemas de concentración, alteraciones del sueño y un aumento de la irritabilidad.

Ante esta situación, los especialistas insisten en que el objetivo no debe ser demonizar la tecnología ni eliminarla por completo, sino enseñar a utilizarla de forma consciente y equilibrada. Algunas medidas sencillas pasan por establecer determinados momentos del día en los que no se utilicen dispositivos electrónicos o convertir el dormitorio en un espacio libre de pantallas para favorecer el descanso. A continuación compartimos algunas ideas: Una práctica sencilla consiste en pedirle al adolescente que se detenga unos segundos antes de desbloquear el teléfono y se haga tres preguntas: ¿lo necesito realmente?, ¿lo estoy cogiendo por aburrimiento?, y ¿hay otra actividad que podría hacer en este momento? También es útil recuperar actividades que hayan podido perder protagonismo: hacer deportes de aventura, preparar recetas en familia o jugar a juegos de mesa educativos.

La estrategia del Modo Monje consiste en reservar periodos concretos del día para realizar una única actividad y eliminar todas las distracciones posibles. Se recomienda empezar con periodos cortos, de entre 20 y 30 minutos, dedicados a leer, pasear o realizar cualquier otra actividad sin tener el móvil al alcance de la mano. Otra opción son los retos. Un ejemplo es esta iniciativa desarrollada en el colegio Nevers Ikastetxea de Durango denominada 'No Phone Challenge', en la que el alumnado se comprometió a guardar el teléfono móvil durante una semana y a reflexionar sobre el papel que ocupaba en su vida diaria. El objetivo era ayudar al alumnado a desarrollar una relación saludable con esta herramienta.

Fuente: Adaptado de Educación 3.0. Nomofobia en adolescentes. Disponible en: <https://www.educaciontrespuntocero.com/familias/nomofobia-adolescentes/> Acceso el: 10 jul. 2026.

26ª CUESTIÓN

Lea este fragmento del Texto I:

“Ante esta situación, los especialistas insisten en que el objetivo no debe ser demonizar la tecnología ni eliminarla por completo, sino enseñar a utilizarla de forma consciente y equilibrada. Algunas medidas sencillas pasan por establecer determinados momentos del día en los que no se utilicen dispositivos electrónicos o convertir el dormitorio en un espacio libre de pantallas para favorecer el descanso.” En una clase de español de la Enseñanza Media, después de trabajar el texto completo sobre higiene digital y nomofobia, una profesora pretende evaluar si el alumnado comprendió la tesis defendida por el autor y si es capaz de relacionarla con las recomendaciones presentadas. Para ello, busca una actividad que exija interpretar el posicionamiento del texto, y no solamente localizar datos o reproducir fragmentos.

Considerando ese objetivo, ¿qué propuesta de lectura resulta pedagógicamente adecuada?

- a) Pedir que los estudiantes identifiquen las expresiones utilizadas para caracterizar la dependencia del móvil y, a continuación, las organicen según el orden en que aparecen en el texto.
- b) Solicitar que los estudiantes expliquen de qué manera las estrategias sugeridas buscan regular el uso del móvil sin excluirlo de la vida cotidiana, relacionando esas medidas con la posición asumida por el texto frente a la tecnología.
- c) Proponer que los estudiantes enumeren las consecuencias físicas y emocionales asociadas al uso excesivo del móvil y las comparen con sus propias experiencias personales.
- d) Orientar a los estudiantes a resumir las recomendaciones del texto, conservando las ideas principales y evitando incluir opiniones o ejemplos que no aparezcan explícitamente.
- e) Solicitar que los estudiantes localicen las medidas propuestas por los especialistas y determinen cuáles podrían aplicarse con mayor facilidad en el contexto de la escuela.

27ª CUESTIÓN

Considerando el siguiente fragmento del Texto I, responda a lo que se pide:

“Una práctica sencilla consiste en pedirle al adolescente que se detenga unos segundos antes de desbloquear el teléfono y se haga tres preguntas: ¿lo necesito realmente?, ¿lo estoy cogiendo por aburrimiento?, y ¿hay otra actividad que podría hacer en este momento?”

Durante la lectura del Texto I “Higiene digital y nomofobia: cómo ayudar a los adolescentes a reducir la dependencia del móvil sin desconectarlos de su entorno” en una clase de español de la Enseñanza Media, algunos estudiantes brasileños reaccionan con risas ante la expresión “lo estoy cogiendo por aburrimiento”. Ellos asocian el verbo coger con un sentido vulgar presente en determinadas comunidades hispanohablantes y concluyen que su empleo en el texto es lingüísticamente incorrecto.

Con el propósito de trabajar la variación lingüística y la competencia intercultural, ¿qué intervención docente resulta oportuna?

- a) Explicar que el registro formal e informativo del texto neutraliza los significados regionales de coger, razón por la cual el verbo debe interpretarse del mismo modo en cualquier comunidad hispanohablante.
- b) Explicar que el significado de coger varía según la comunidad de habla y el contexto comunicativo, mostrar que en el fragmento significa “tomar” o “agarrar” el teléfono y comparar ese uso con otros valores vigentes en distintas variedades del español.
- c) Informar que coger conserva un único significado en toda la lengua española y que las interpretaciones vulgares atribuidas al verbo resultan de un uso incorrecto realizado por algunos hablantes.
- d) Explicar que coger pertenece exclusivamente al español de España y que su aparición en otros países se debe a la imitación de la norma peninsular por parte de hablantes hispanoamericanos.
- e) Orientar a los estudiantes a sustituir coger por una paráfrasis considerada válida en todos los países, pues la competencia intercultural supone evitar las formas cuyo significado pueda variar entre comunidades lingüísticas.

28ª CUESTIÓN

Tras leer las siguientes partes del texto I, responda a la pregunta que se presenta:

“Según datos del portal Ciberpsicología, al menos 7 de cada 10 adolescentes presentan algún grado de nomofobia [...]. Por eso, resulta clave identificar a tiempo las señales que alertan de una posible dependencia del móvil y promover en el hogar un uso saludable de la tecnología.”

“Así, el dispositivo se convierte en la respuesta automática frente al aburrimiento, limitando la capacidad de desarrollar otras formas de entretenimiento.”

“Ante esta situación, los especialistas insisten en que el objetivo no debe ser demonizar la tecnología ni eliminarla por completo, sino enseñar a utilizarla de forma consciente y equilibrada.”

En una clase de español de la Enseñanza Media, el profesor pretende trabajar los conectores y organizadores discursivos presentes en el texto. Su objetivo es que el alumnado comprenda cómo estas formas relacionan los argumentos y orientan la interpretación del lector, evitando una actividad limitada a la memorización de clasificaciones gramaticales.

Considerando el objetivo planteado y el funcionamiento de los elementos destacados en las partes del texto presentadas, ¿qué proposición didáctica es pertinente?

- a) Orientar al alumnado a identificar por eso como un marcador de conclusión, así como un recurso de ejemplificación y sino como un enlace de adición, relacionando cada forma con la información que aparece inmediatamente después.
- b) Solicitar que los estudiantes sustituyan por eso, así y sino por otros conectores de la misma clase gramatical, considerando que la pertenencia a una categoría común garantiza la conservación de las relaciones de sentido establecidas en el texto.
- c) Pedir al alumnado que reconstruya la secuencia argumentativa del texto, explicando cómo por eso vincula los datos anteriores con una consecuencia, cómo así presenta el resultado del comportamiento descrito y cómo la estructura no... sino... rechaza una posible solución para introducir la postura defendida por el autor.
- d) Proponer que los estudiantes analicen cada conector por separado y determinen su significado habitual, puesto que su función discursiva permanece estable con independencia de los enunciados y de la progresión argumentativa en que aparece.
- e) Pedir al alumnado que retire los elementos destacados y compare las versiones, explicando que su supresión modifica principalmente la fluidez estilística, aunque las relaciones lógicas entre las ideas permanezcan suficientemente explícitas.

29ª CUESTIÓN

Lea estos fragmentos sacados del texto I y después conteste la pregunta:

“Una práctica sencilla consiste en pedirle al adolescente que se detenga unos segundos antes de desbloquear el teléfono y se haga tres preguntas [...]”.

“Algunas medidas sencillas pasan por establecer determinados momentos del día en los que no se utilicen dispositivos electrónicos [...]”.

Durante una clase de español, un estudiante observa que las formas destacadas aparecen en presente de subjuntivo, pero supone que todas responden a una misma regla. La profesora decide aprovechar la duda para explicar que la selección modal depende de la relación sintáctica y del sentido construido en cada enunciado.

Considerando el funcionamiento del modo subjuntivo en los fragmentos, ¿cuál es la explicación docente apropiada?

- a) En las formas, que se detenga y que se haga, el subjuntivo marca que el hablante considera improbable la realización de las acciones; en no se utilicen, señala que los dispositivos probablemente continuarán utilizándose durante los momentos establecidos.
- b) Las construcciones que se detenga y que se haga, usan el subjuntivo con carácter reflexivo de las acciones realizadas por el adolescente; en la expresión no se utilicen, su empleo está determinado por la presencia de la negación, que impide el uso del indicativo.
- c) El subjuntivo, en los tres casos, indica posterioridad respecto de la acción principal, pues las actividades mencionadas ocurrirán después de consiste, pedirle y pasan, respectivamente.
- d) En que se detenga y que se haga, el subjuntivo aparece en subordinadas dependientes de pedirle, verbo mediante el cual se intenta influir en la conducta de otra persona; en en los que no se utilicen, expresa una acción proyectada en momentos que todavía deben establecerse y que, por ello, no se presentan como una realidad ya constatada.
- e) En los tres fragmentos, la elección del subjuntivo responde a una regla de concordancia modal según la cual toda oración subordinada introducida por que o por una construcción relativa debe adoptar el mismo modo verbal.

30ª CUESTIÓN

El concepto de competencia incluye la movilización de conocimientos, habilidades, valores, destrezas y actitudes, de forma eficaz y eficiente, con el fin de resolver problemas o cumplir un objetivo en un contexto determinado, para responder a demandas complejas de la vida cotidiana. En el contexto educativo actual, los estudiantes deben comprender, utilizar y crear tecnologías digitales de manera crítica, significativa, reflexiva y ética, como forma de participar conscientemente en prácticas sociales mediadas por diferentes lenguajes y tecnologías.

Después de leer el texto sobre higiene digital y nomofobia, una profesora solicita que los estudiantes elaboren, en español, una campaña digital destinada a otros adolescentes. La producción deberá presentar información sobre la dependencia del móvil y proponer estrategias para promover una relación más equilibrada con la tecnología.

Al preparar la rúbrica de evaluación, la docente pretende verificar el desarrollo de la competencia digital, sin desvincularla de los aprendizajes propios de la lengua española.

Considerando la concepción de competencia y los objetivos de la actividad, ¿qué criterio de evaluación es adecuado?

- a) Tomar en cuenta la organización textual, la corrección gramatical y la adecuación léxica de la campaña, dejando la reflexión ética sobre la tecnología fuera de la calificación por ser a un tema ajeno a los objetivos lingüísticos.
- b) Examinar el dominio funcional de los recursos digitales empleados y la variedad del vocabulario tecnológico utilizado, pues la competencia digital se manifiesta en la capacidad técnica de producir y editar contenidos.
- c) Comprobar la reducción efectiva del tiempo de uso del móvil después de la campaña, aplicando a todos los estudiantes un mismo parámetro, ya que el cambio observable de conducta constituye la principal evidencia de aprendizaje.
- d) Considerar si el estudiante interpreta críticamente la información del texto, selecciona argumentos pertinentes, formula recomendaciones responsables y las comunica en español mediante recursos verbales y digitales adecuados al público y a la finalidad de la campaña.
- e) Analizar la creatividad visual, la capacidad de síntesis y el potencial de circulación de la campaña, considerando que la eficacia comunicativa en medios digitales se determina prioritariamente por el alcance y la atención obtenidos.

Responda las cuestiones de 31 a 35 de acuerdo con el Texto II

Texto II

Canción: Si el norte fuera el sur

Compositor: Ricardo Arjona

El norte, sus McDonald's, basketball y Rock'n Roll
sus topless, sus Madonnas y el abdomen de Stallone,
intelectuales del bronceado, eruditos de supermercado,
tienen todo pero nada lo han pagado.

Con 18 eres un niño para un trago en algún bar,
pero ya eres todo un hombre pa' la guerra y pa' matar.
Viva Vietnam y que viva Forest Gump
Viva Wall Street y que viva Donald Trump,
Viva el Seven Eleven...

Polvean su nariz y usan jeringa en sus bolsillos,
viajan con marihuana para entender la situación,
de este juez del planeta que lanza una invitación,
córtaselo a tu marido y ganarás reputación.

Las barras y las estrellas se adueñan de mi bandera,
y nuestra libertad no es otra cosa que una ramera,
y si la deuda externa nos robó la primavera,
al diablo la geografía se acabaron las fronteras.

Si el norte fuera el sur serían los Sioux los marginados,
ser moreno y chaparrito sería el look más cotizado,
Marcos sería el Rambo Mexicano,
y Cindy Crawford la Menchú de mis paisanos
Reagan sería Somoza...

Fidel sería un atleta corriendo bolsas por Wall Street,
y el Ché haría hamburguesas al estilo Double Meat.
Los yankees de mojados a Tijuana,
y las balsas de Miami a la Habana, si el norte fuera el sur...

¿Seríamos igual? o tal vez un poco peor
con las Malvinas por Groenlandia,
y en Guatemala un Disneylandia,
y un Simón Bolívar rompiendo su secreto
Ahí les va el 187, fuera a los yankees por decreto...

Las barras y las estrellas se adueñan de mi bandera,
y nuestra libertad no es otra cosa que una ramera,
y si la deuda externa nos robó la primavera,
al diablo la geografía se acabaron las fronteras.

Si el norte fuera el sur, sería la misma porquería...
yo cantaré un rap y esta canción no existiría...

Fuente: ARJONA, Ricardo. Si el norte fuera el sur.

Disponible en: <https://www.vagalume.com.br/ricardo-arjona/si-el-norte-fuera-el-sur.html>. Acceso el: 10 jul. 2026.

31ª CUESTIÓN

Al trabajar la canción “Si el norte fuera el sur” en una clase de español, un profesor llama la atención sobre la forma verbal destacada en el verso “Córtaselo a tu marido y ganarás reputación”, con el propósito de abordar la variación lingüística y el funcionamiento gramatical de esa forma en su contexto de uso. En este caso ¿qué intervención pedagógica es la indicada para lograr el objetivo deseado?

- a) Sustituir la forma córtaselo por le corta eso para demostrar que los pronombres pospuestos al verbo son propios del habla coloquial y deben evitarse en los usos escritos del español.
- b) Presentar córtaselo como una forma del imperativo de tú en la que la tilde distingue obligatoriamente el mandato afirmativo de la forma correspondiente del presente de indicativo.
- c) Señalar que se funciona como pronombre reflexivo del sujeto implícito y que lo retoma al destinatario masculino mencionado en el complemento a tu marido.
- d) Explicar que córtaselo corresponde al imperativo afirmativo de cortar dirigido a vos, seguido de los pronombres se y lo; analizar que estos se posponen al verbo y que la tilde conserva gráficamente la sílaba tónica de la forma verbal al añadirse los pronombres.
- e) Indicar que el sufijo -ás en córtaselo corresponde al futuro de indicativo y que los pronombres añadidos convierten esa forma verbal en una expresión de mandato.

32ª CUESTIÓN

Al considerar el conjunto de la canción “Si el norte fuera el sur”, se observa que personajes históricos, hábitos de consumo, modelos de belleza, conductas sociales y símbolos culturales cambian de posición mediante una inversión imaginaria entre norte y sur.

¿Con qué finalidad principal se emplea ese procedimiento en la canción?

- a) Demostrar que las culturas del norte y del sur poseen características esencialmente opuestas y que, por esa razón, no pueden compartir referentes sociales o artísticos.
- b) Evidenciar que nociones como prestigio, normalidad, heroísmo y marginalidad no son naturales ni permanentes, sino que dependen de los valores y de las jerarquías construidos por cada sociedad.
- c) Defender la sustitución de los modelos culturales del norte por referentes latinoamericanos como condición suficiente para crear una sociedad más equilibrada.
- d) Comprobar que los cambios geográficos alteran necesariamente el comportamiento de las personas, aunque se conserven las mismas instituciones políticas y económicas.
- e) Presentar una comparación humorística entre regiones sin cuestionar los criterios sociales que determinan quién recibe reconocimiento y quién permanece excluido.

33ª CUESTIÓN

Para una clase dedicada al análisis de la canción “Si el norte fuera el sur” un profesor organiza la siguiente secuencia didáctica:

- I- Formulación de hipótesis sobre el título y los referentes culturales antes de la lectura;
- II- Lectura y audición guiadas de la canción, con identificación de ironías, inversiones y relaciones de poder;
- III- Discusión colaborativa basada en evidencias textuales;
- IV- Producción, en español, de un pódcast sobre las jerarquías culturales en la actualidad;
- V- Autoevaluación del proceso, considerando las decisiones lingüísticas, argumentativas y digitales adoptadas por el grupo.

¿Cuál de estas opciones es la representación coherente de esta secuencia didáctica?

- a) El predominio de la tecnología digital, considerada suficiente para garantizar la innovación pedagógica y el aprendizaje de la lengua española.
- b) La separación entre comprensión y producción, puesto que cada habilidad lingüística debe desarrollarse de forma independiente antes de cualquier práctica comunicativa.
- c) La centralidad de la explicación del profesor, ya que las actividades de los estudiantes tienen como finalidad comprobar conocimientos previamente transmitidos.
- d) La integración progresiva entre comprensión, interacción, producción, reflexión crítica y uso social de la lengua, favoreciendo la participación activa y el protagonismo del estudiante durante todo el proceso de aprendizaje.
- e) La reducción del trabajo con la canción a la identificación de contenidos temáticos, sin necesidad de analizar los recursos discursivos empleados por el autor.

34ª CUESTIÓN

Al trabajar la canción “Si el norte fuera el sur”, un profesor selecciona las expresiones: “lanzar una invitación”, “ganar reputación” y “deuda externa”, con el objetivo de trabajar las colocaciones léxicas en español. En esta situación, ¿qué actividad responde al objetivo planteado?

- a) Explicar que las tres expresiones son locuciones idiomáticas cuyo significado no puede deducirse del significado individual de las palabras que las componen.
- b) Solicitar que sustituyan libremente los sustantivos y los verbos por sinónimos, pues cualquier combinación entre palabras de significado semejante constituye una colocación aceptable en español.
- c) Pedir a los estudiantes que identifiquen las palabras que suelen combinarse en cada expresión, que comparen esas asociaciones con otras posibles — aceptar una invitación, adquirir reputación, contraer una deuda — y produzcan nuevos enunciados respetando las restricciones habituales de uso.
- d) Clasificar las expresiones únicamente según la categoría gramatical de sus componentes, sin considerar la frecuencia con que esas palabras aparecen asociadas en el uso de la lengua.
- e) Traducir literalmente las expresiones al portugués y establecer que las combinaciones resultantes pueden reproducirse en español sin modificaciones léxicas.

35ª CUESTIÓN

Al abordar el verso “Y si la deuda externa nos robó la primavera”, un profesor utiliza la palabra primavera para estudiar la pronunciación de la letra “r” en español. ¿Entre las siguientes opciones, qué explicación es fonéticamente CORRECTA?

- a) En primavera, las dos letras “r” representan una vibrante simple: la primera aparece en el grupo consonántico “pr”, y la segunda se encuentra entre vocales, sin formar el dígrafo “rr”.
- b) La primera “r” representa una vibrante múltiple por estar precedida de consonante, mientras que la segunda es múltiple por aparecer entre vocales.
- c) Las dos letras “r” se pronuncian como vibrantes múltiples porque pertenecen a una palabra de más de tres sílabas.
- d) La primera “r” no constituye un sonido independiente, pues forma con la letra “p” un único fonema; la segunda corresponde a una vibrante simple.
- e) La segunda “r” se pronuncia como vibrante múltiple porque toda consonante situada entre vocales recibe una articulación más intensa.

Responda las cuestiones de 36 a 40 de acuerdo con el Texto III

Texto III

Panorama ciego de Nueva York

(Federico García Lorca)

Si no son los pájaros
cubiertos de ceniza,
si no son los gemidos que golpean las ventanas de la boda,
serán las delicadas criaturas del aire
que manan la sangre nueva por la oscuridad inextinguible.
Pero no, no son los pájaros,
porque los pájaros están a punto de ser bueyes;
pueden ser rocas blancas con la ayuda de la luna
y son siempre muchachos heridos
antes de que los jueces levanten la tela.

Todos comprenden el dolor que se relaciona con la muerte,
pero el verdadero dolor no está presente en el espíritu.
No está en el aire ni en nuestra vida,
ni en estas terrazas llenas de humo.
El verdadero dolor que mantiene despiertas las cosas
es una pequeña quemadura infinita
en los ojos inocentes de los otros sistemas.

Un traje abandonado pesa tanto en los hombros
que muchas veces el cielo los agrupa en ásperas manadas.
Y las que mueren de parto saben en la última hora
que todo rumor será piedra y toda huella latido.
Nosotros ignoramos que el pensamiento tiene arrabales
donde el filósofo es devorado por los chinos y las orugas.
Y algunos niños idiotas han encontrado por las cocinas
pequeñas golondrinas con muletas
que sabían pronunciar la palabra amor.

No, no son los pájaros.
No es un pájaro el que expresa la turbia fiebre de laguna,
ni el ansia de asesinato que nos oprime cada momento,
ni el metálico rumor de suicidio que nos anima cada madrugada.
Es una cápsula de aire donde nos duele todo el mundo,
es un pequeño espacio vivo al loco unisón de la luz,
es una escala indefinible donde las nubes y rosas olvidan
el griterío chino que bulle por el desembarcadero de la sangre.
Yo muchas veces me he perdido
para buscar la quemadura que mantiene despiertas las cosas
y sólo he encontrado marineros echados sobre las barandillas
y pequeñas criaturas del cielo enterradas bajo la nieve.
Pero el verdadero dolor estaba en otras plazas
donde los peces cristalizados agonizaban dentro de los troncos;
plazas del cielo extraño para las antiguas estatuas ilesas
y para la tierna intimidad de los volcanes.
No hay dolor en la voz. Sólo existen los dientes,
pero dientes que callarán aislados por el raso negro.
No hay dolor en la voz. Aquí sólo existe la Tierra.
La Tierra con sus puertas de siempre
que llevan al rubor de los frutos.

Fuente: LORCA, Federico García. *Poeta en Nueva York: Panorama ciego de Nueva York*. Disponible en: https://triplov.pt/poesia/federico_garcia_lorca/Poeta-en-Nueva-York/Panorama-ciego.htm . Acceso el: 14 jul. 2026

36ª CUESTIÓN

Considerando el valor contextual de la palabra arrabales en los versos “Nosotros ignoramos que el pensamiento tiene arrabales donde el filósofo es devorado por los chinos y las orugas.”, seleccione la alternativa que explica su contribución a la construcción de sentido del poema.

- a) La expresión proyecta el pensamiento como un ámbito organizado y jerarquizado, en el que cada idea ocupa un lugar claramente delimitado.
- b) El término designa únicamente barrios situados fuera de una ciudad y conserva en el poema un significado estrictamente espacial.
- c) La palabra traslada al ámbito del pensamiento la idea de zonas periféricas, marginales o poco exploradas, sugiriendo que la conciencia contiene espacios alejados de su centro racional.
- d) El sustantivo representa el pensamiento como un espacio completamente accesible, donde todos los procesos de la conciencia pueden comprenderse de manera inmediata.
- e) El vocablo funciona como una referencia concreta a los lugares donde se desarrolla la actividad intelectual, sin adquirir un valor simbólico dentro del poema.

37ª CUESTIÓN

Analice los versos a seguir considerando posibles interferencias del portugués en la lectura del español:

“y sólo he encontrado marineros echados sobre las barandillas
y pequeñas criaturas del cielo enterradas bajo la nieve.”

Seleccione la alternativa que describe CORRECTAMENTE el valor contextual de echados.

- a) La palabra corresponde a achados en portugués porque ambas formas comparten estructura gráfica y valor semántico.
- b) En el primer verso del fragmento, echados se traduce, exclusivamente, por “expulsados”, de modo que los marineros fueron obligados a abandonar las barandillas.
- c) En el fragmento, echados significa “tendidos o recostados”, por lo que una traducción contextual adecuada al portugués es deitados, y no “expulsados”.
- d) El participio indica que los marineros estaban arrojando objetos desde las barandillas.
- e) El término funciona como equivalente directo de fechados, en portugués, pues describe la imposibilidad de acceso a las barandillas.

38ª CUESTIÓN

Un profesor propone que los estudiantes lean el poema individualmente, formulen hipótesis sobre sus imágenes, discutan sus interpretaciones en pequeños grupos y revisen sus primeras lecturas después del intercambio colectivo.

Seleccione la alternativa que identifica la concepción de aprendizaje predominante en esta propuesta.

- a) Una perspectiva socioconstructivista, en la que el sentido se elabora mediante la interacción entre experiencia individual, texto, conocimientos previos y negociación colectiva.
- b) Una visión conductista, centrada en la repetición de interpretaciones previamente fijadas por el profesor.
- c) Una concepción estructuralista de enseñanza, orientada exclusivamente a la memorización de formas lingüísticas aisladas.
- d) Un enfoque transmisivo, en que el conocimiento literario debe ser recibido sin reformulación por parte del estudiante.
- e) Un modelo naturalista, según el cual la exposición al poema garantiza por sí sola la adquisición lingüística, sin mediación pedagógica.

39ª CUESTIÓN

Un docente desea trabajar el poema desde una perspectiva orientada a tareas.

Analice las siguientes posibilidades:

- I- Los estudiantes identifican imágenes recurrentes y formulan una hipótesis sobre la representación del dolor.
- II- Los alumnos, en grupos, seleccionan versos y preparan una interpretación oral destinada a un público no especializado.
- III- El profesor traduce previamente todo el poema y solicita que los estudiantes memoricen su explicación.
- IV- Los grupos producen un breve pódcast en el que relacionan el poema con una problemática contemporánea, justificando sus elecciones mediante versos.

Seleccione la alternativa que reúne actividades coherentes con una enseñanza basada en tareas.

- a) II, III y IV.
- b) I y III.
- c) II y III.
- d) I, III y IV.
- e) I, II y IV.

40ª CUESTIÓN

Un profesor planea relacionar el poema “Panorama ciego de Nueva York”, de *Federico García Lorca*, con una fotografía urbana, una interpretación musical y una noticia sobre exclusión social.

Considerando las orientaciones educacionales contemporáneas (con énfasis en prácticas participativas, colaborativas, reflexivas e inclusivas) en relación con prácticas de lenguaje y multiletramentos, seleccione la propuesta didáctica adecuada.

- a) Restringir el trabajo a la identificación de vocabulario, evitando establecer relaciones entre recursos verbales, visuales y sonoros.
- b) Utilizar las imágenes y la música únicamente como elementos decorativos antes de explicar el significado correcto del poema.
- c) Sustituir la lectura del poema por los materiales audiovisuales, pues los multiletramentos eliminan la necesidad de trabajar con textos verbales complejos.
- d) Solicitar que los estudiantes determinen cuál de los lenguajes es objetivamente superior para representar el sufrimiento humano.
- e) Comparar cómo los distintos lenguajes representan el dolor y la exclusión, identificar recursos específicos de cada medio y producir una interpretación multimodal sustentada en evidencias del poema y de los demás materiales.